



96 – PRODUÇÃO DE ALPORQUIAS DE MANGUEIRA EM DIFERENTES PERÍODOS NA CHAPADA DO APODI.

Antônio Aleilson de Oliveira Santos; Cleilson do Nascimento Uchôa; Keline Albuquerque Uchôa; Wesley Costa Silva; Mateus Victor Bezerra; Erick Chaves Maia; Jackson Fernando Almeida Ribeiro.

Instituto Federal do Ceará – Campus Limoeiro do Norte

INTRODUÇÃO

A *Mangifera indica* possui grande representatividade no setor agrícola, sendo o Brasil o 7º maior produtor de manga no cenário mundial, responsável pela exportação de 272 mil/t em 2021, devido esses números ocupa a 4ª colocação dentre os maiores exportadores de manga do mundo. Dentro do cenário de produção nacional o Nordeste produziu 79,9% de toda a manga seja para exportação, consumo nacional e industrialização.

A manga é uma planta de ciclo longo podendo demorar até 10 anos para sua primeira produção quando a planta é proveniente de cultivo pé-franco.

Para diminuir esse período utiliza-se a propagação vegetativa visando a aceleração do processo vegetativo.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado na Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE) do Instituto Federal do Ceará, localizada na Chapada do Apodi. O projeto foi executado em dois momentos. No período de seca, entre setembro e dezembro de 2023, e a segunda etapa ocorrendo entre janeiro e julho de 2024, estando essa segunda no período chuvoso. No primeiro período foi realizada a produção de alporques em três variedades, sendo elas Tommy Atkins, Kent e Rosa. Os ramos utilizados foram escolhidos ao acaso entre as cultivares, onde foram produzidos cinco alporquias por cultivar, todas utilizando esferas e substratos comerciais. A manutenção hídrica ocorreu de forma regular, três vezes na semana, 50 mL de água/esfera. Ficaram em campo cerca de 90 dias. Na segunda fase prosseguiu-se com apenas duas cultivares (Kent e Tommy). Os períodos utilizados foram 90 dias como T1, 75 dias como T2, 60 dias como T3 e 45 dias como T4. Tempos esses referentes ao período desde a confecção da alporquia até o momento de corte e acomodação na casa de vegetação.



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na primeira etapa serviu para basear os modos práticos do procedimento da segunda etapa, orientando o delineamento e condução do experimento, assim, como encontrar meios compatíveis a reprodução, decisão do substrato e materiais. Na primeira etapa, ocorrendo simultaneamente com o período seco os alporques não obtiveram êxito em produzir raízes.

A cultivar Rosa obteve o pior desempenho. Cicatrizando rapidamente. O material usado como apoio para os alporques não foi eficiente na situação encontrada, pois, eram feitos de plástico. Assim absorvendo muito calor e facilitando assim a perda de líquido do substrato para o ambiente.



Na segunda etapa, as alporquias apresentaram “calos” de maneira bem precoce em comparação com o ciclo anterior. O substrato sofreu menor perda de umidade. O clima em sua maioria se mostrou úmido, porém quente que facilitava a evapotranspiração. Mas devido a estação, a oferta hídrica se manteve constante possibilitando a manutenção da solução no substrato. Após os períodos de confecção dos alporques nas plantas, foi realizado transplante nos vasos. Ao final do período de alocação nos vasos, 90 dias e do ciclo de observações, restaram 3 alporquias viáveis. A parcela resultante foi muito pequena, impossibilitando a produção estatística.



Concluiu-se que a propagação da manga em alporquias na chapada do Apodi é viável. Indicando o uso da prática durante o período chuvoso com períodos de cultivo dos alporques entre 75 e 90 dias, tempo esse que obteve indivíduos cultiváveis. Sugere a adubação complementar para que haja desenvolvimento pleno da nova muda.

A cultivar Kent teve melhor resultado no experimento, porém os fatores observados em campo levam a crer que fatores como ambiente e irrigação deficitária comprometeram o desenvolvimento da cultivar Tommy Atkins.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, ao meu orientador, aos amigos, e ao CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa.